

1) Textos para análise à luz dos conceitos da teoria da recepção:

Escolha um dos textos (a ou b) e redija um comentário em que sua análise reflita questões tais quais as apresentadas pelos textos sugeridos no edital.

a) Homero, *Odisseia*

Μιά μέρα στὸ ἀκρογιάλι, δειλινό, πού ἀπ' τῆ δουλειᾶ σκολωνώντας  
τῆ σούβλα γύριζαν κι ἀπ' τὸ δροσιδὸ τὰ κρασασκιά τραβοῦσαν,  
προβαίνει ἀργὰ καὶ στάθη στῆ σπηλιὰ ξανθὴ κορασοπούλα·  
γυρνᾷ, χλωμιάζει ὁ δοξαράς νὰ δεῖ τὰ μάτια τὰ ζαφείρια — 1075  
τῆς Καλυψῶς τὸ θεῖο κορμὶ νογᾷ καὶ τῆ γλαυκῆ ματιὰ της.  
Τινάχτη, χάδεψε τίς μαλακὲς χρουσάγανες πλεξοῦδες:  
«Τάχα ἀπὸ ποιά ἀψηλὴ θεοκορφὴ κατέβηκες, παιδί μου;»  
Κι ἡ κορασιὰ γλαρὰ ἀναντιάζοντας τὸν κύρη ἀπηλογήθη:  
«Ἄν εἶσαι ἀλήθεια ὁ πολυπλάνητος, πολύπαθος Δυσσέας, 1080  
φιλῶ, πατέρα μου, τὰ ξακουστά, χορτάτα γόνατά σου·  
σὲ μιὰ βαθιὰ σπηλιὰ μὲ γέννησε θεὰ ξανθομαλλοῦσα.»  
Οἱ φλογερὲς παλάμες ἄρπαξαν τὸ γουλωτὸ κοράσο  
κι ἀχόρταγα χαιδεῦαν, ἔτρωγαν τὴν τρυφερὴ του σάρκα·  
μουκάνιζε γλυκὰ σὰ ζῶο βαρὺ πού ἀγλείφει τὰ μωρά του — 1085  
κι ἡ κόρη ἐγέλαε ὡς γαργαλίζονταν στ' ἀγκαθωτὰ μουστάκια.  
Μὲ πόνου ἀπόθεσε στὴν ἀμμουδιὰ τὸ ἀγαπημένο κοῦρσο,  
κρύβει τὴν ὄψη στὶς παλάμες του κι ἄρχισε ἀχνὰ νὰ κλαίει.  
Γαλάζια ἀκρόγιαλα, πηχτὲς στιγμές, κερῆθρες στοιχειωμένες,  
στήθια κρουσταλλωμένα ἀνύπνωτα μὲ τοὺς διπλοὺς δραγάτες 1090  
κι ἄστρα πού ροβολοῦν καὶ μπλέκονται μὲς στὶς ξανθὲς πλεξοῦδες  
κι ὅλη μυρίζει ἡ νύχτα ὡς γυναικὸς βαθιόμαλλη ἀμασκάλη!  
Χαρά! στὸ ἀθάνατο βαθὺ νερὸ τοῦ μύθου ἀργὰ ν' ἀράζεις,  
καὶ σὰ ρυακάκια δίδυμα ὁ καιρὸς κι ὁ τόπος νὰ κυλοῦνε,  
κι ὁ Χάρωντας σὰ γερο-κότσηφας τὸ κίτρινο ραμφὶ του 1095  
στὸ ρέμα τοὺς γλυκὰ νὰ βουτακάει καὶ νὰ δροσολογᾶται!  
Φυσᾷ βοριάς, κι ὡς ἀνθὴ μυγδαλιάς πρὶ δέσουν τὸν καρπὸ τους,  
πέφτουν οἱ θύμησες στὸ δοξαρὰ κι ἀσπρίζουν τὰ μαλλιά του·  
καὶ γύρα ξέγνοιαστοὶ οἱ συντρόφοι τοῦ γλεντοῦσαν στὰ γιομάτα  
κι ἀφουκραζόνταν τὸ ἀναστέναγμα τοῦ ἀφεντικοῦ νὰ σμίγει 1100  
μὲ τῆς γαλανομάτας θάλασσας τὸν ἐρωτιάρη θρῆνο.

*Uma tarde na praia, quando os amigos haviam terminado o trabalho  
e giravam espetos ou tiravam os odres da sombra,  
uma garota de cabelos loiros chegou devagar e parou diante da gruta.  
O arqueiro virou-se e empalideceu ao ver seus olhos de safira,  
e reconheceu imediatamente a forma divina de Calipso e seu olhar azul-marinho.  
Surpreso, ele acariciou os cachos macios dourados como trigo e falou:  
"De que alto e sagrado cume você veio, minha filha?"  
Ela olhou serenamente nos olhos do pai e disse:  
"Se você é realmente o errante e mui sofrido Odisseu,  
beijo, meu pai, seus joelhos famosos e cansados;  
uma deusa loira me deu à luz em uma funda caverna."  
Suas mãos flamejantes se estenderam e agarraram a garota de firmes formas,  
devorando-a com avidez, acariciando com amor a carne tenra,  
e como um animal pesado que lambe o filhote, ele rugiu,  
até que com as cócegas de seu bigode espinhoso a donzela riu.  
Compungido, ele devolveu o mui amado espólio à areia,  
mas escondendo o rosto nas mãos, chorou baixinho.  
Ó praias azuis, favos de mel cheios, horas espessas e enjoativas,  
peito de cristal adormecido com seus guardiões duplos,  
estrelas que rolaram e se enroscaram em mechas douradas,  
e a noite quente que cheirava a cabeludas axilas de mulher!  
Que alegria ancorar nas águas fundas e imortais do mito  
até que tempo e espaço rolem como dois fluxos lentos  
e Caronte chegue à semelhança de um antigo e negro pássaro  
que mergulha o bico a refrescar-se na torrente calma.*

(Kazantzakis, *Odisseia*, 2.1072-1101)

b) Virgílio, *Eneida*

Após concluído o seu arrazoado,  
o excelso Mestre atento ora espiava  
em meu semblante algum sinal de agrado;

e eu, a quem nova sede ainda instigava,  
mudo por fora mas, por dentro: “O meu  
muito indagar”, dizia, “talvez o agrava”.

Mas esse pai veraz, que percebeu  
o tímido querer que a fala esquiva,  
a incitação para falar me deu.

Donde eu: “Mestre, minha visão se aviva  
tanto à tua luz que todo entendo o exposto  
em tua argumentação explicativa.

Peço-te pois, pai caro, pra meu gosto,  
que me expliques o amor, ao qual confias  
todo correto agir e o seu oposto”.

“Volve a mim”, respondeu-me, “as sutis vias  
do teu intelecto, e te será aclarado  
o erro dos cegos que metem-se a guias.

O ânimo, para capaz de amar criado,  
move-se para o que lhe dar prazer,  
logo que para gozá-lo é despertado.

Vosso sentido extrai de todo ser  
uma imagem que ao vosso imo destina,  
fazendo-lhe o vosso ânimo volver;

que se, volvido, a ela então se inclina;  
esse inclinar-se é amor, e é a sua natura  
que, inda pelo prazer, convosco afina.

E depois, como o fogo para a altura,  
pela sua forma é prescrito a se erguer  
pra onde a sua própria matéria perdura;

assim dispõe-se o ânimo a querer  
como espírito, e não desacorçoa  
da coisa amada, até lograr prazer.

Podes ora entender como a pessoa  
falta à verdade quando considera  
qualquer amor ser, em si, coisa boa

só pela sua matéria, que ela espera  
sempre agradável; mas nem todo selo  
é bom, ainda que boa seja a sua cera.”

“Teu discurso, e a atenção minha a entendê-lo”,  
respondi, “têm o amor me revelado,  
mas acresceu de dúvidas meu zelo;

que, se de fora o amor nos é ofertado,  
o ânimo, que não vai com outro pé,  
não pode ser, por aceitá-lo ou não, julgado.”

*Posto avea fine al suo ragionamento  
l'alto dottore, e attento guardava  
ne la mia vista s'io pareva contento;*

*e io, cui nova sete ancor frugava,  
di fuor taceva, e dentro dicea: “Forse  
lo troppo dimandar ch'io fo li grava”.*

*Ma quel padre verace, che s'accorse  
del timido voler che non s'apriva,  
parlando, di parlare ardir mi porse.*

*Ond'io: “Maestro, il mio veder s'avviva  
sì nel tuo lume, ch'io discerno chiaro  
quanto la tua ragion parta o descriva.*

*Però ti prego, dolce padre caro,  
che mi dimostri amore, a cui reduci  
ogne buono operare e 'l suo contraro”.*

*“Drizza”, disse, “ver' me l'agute luci  
de lo 'ntelletto, e fieti manifesto  
l'error de' ciechi che si fanno duci.*

*L'animo, ch'è creato ad amar presto,  
ad ogne cosa è mobile che piace,  
tosto che dal piacere in atto è desto.*

*Vostra apprensiva da esser verace  
tragge intenzione, e dentro a voi la spiega,  
sì che l'animo ad essa volger face;*

*e se, rivolto, inver' di lei si piega,  
quel piegare è amor; quell' è natura  
che per piacer di novo in voi si lega.*

*Poi, come 'l foco movesi in altura  
per la sua forma ch'è nata a salire  
là dove più in sua matera dura,*

*così l'animo preso entra in disire,  
ch'è moto spiritale, e mai non posa  
fin che la cosa amata il fa gioire.*

*Or ti puote apparer quant'è nascosa  
la veritate a la gente ch'avvera  
ciascun amore in sé laudabil cosa;*

*però che forse appar la sua matera  
sempre esser buona, ma non ciascun segno  
è buono, ancor che buona sia la cera”.*

*“Le tue parole e 'l mio seguace ingegno”,  
rispuos'io lui, “m'hanno amor scoperto,  
ma ciò m'ha fatto di dubbiar più pregno;*

*ché, s'amore è di fuori a noi offerto  
e l'anima non va con altro piede,  
se dritta o torta va, non è suo merto”.*